

20 MAI 1987

O GLOBO

# Sarney faz 'corpo a corpo' buscando votos no PMDB

Foto de Juan Carlos Gómez

BRASÍLIA — A partir de agora, o Presidente José Sarney não vai mais aceitar no Governo a nomeação de pessoas ligadas a correntes políticas que discordem da fixação do seu mandato em cinco anos. Ele enviou memorando, de caráter pessoal e reservado, a todos os Ministros pedindo que nenhuma contratação seja feita sem o seu prévio conhecimento.

“Recomendo a V. Exa. que não seja feita sem meu prévio conhecimento nenhuma nomeação ou substituição de cargos ou funções desse Ministério nos Estados e Territórios”, diz o memorando.

Assim que a determinação foi divulgada no Palácio do Planalto pelo Porta-Voz Frota Netto, um assessor direto de Sarney disse que “ele começou a agir” a fim de conseguir a maioria dos votos do PMDB para o mandato de cinco anos. E acrescentou que o Presidente está decidido a prestigiar seus aliados e a restringir a sua cota pessoal as indicações para todos os cargos de segundo e terceiro escalões do Governo Federal.

No Palácio do Planalto prevalece o entendimento de que Sarney, desde que anunciou sua decisão por um mandato de cinco anos, iniciou uma luta “corpo a corpo” para obter os votos da maioria na Convenção de junho do PMDB.

— O Presidente não quer dividir o PMDB, mas não pode ficar a reboque dos radicais do Partido, que não aceitam a suas posições — sentenciou um assessor.

Na estratégia para conseguir pre-



Sarney deixa o Palácio do Planalto

valecer a sua decisão, Sarney tentará, chamando convencionais a seu gabinete, mudar os votos daqueles que se opõem ao mandato de cinco anos. Para isso, deverá contar com a ajuda dos Governadores, que dispõem de grande influência junto aos delegados que têm direito a voto na Convenção.

A fim de assegurar a maioria no PMDB, Sarney usará, segundo seus assessores, um forte instrumento: alterações no primeiro escalão do Governo, antes da Convenção. Eles afirmam que o Presidente quer um Ministério que reflita a maioria parlamentar para assegurar sua base de

apoio.

Embora o Palácio do Planalto não tenha se manifestado oficialmente, os assessores de Sarney ressaltam que uma demonstração de que ele não aceitará em cargos de confiança do Governo pessoas que não se afinam politicamente com suas posições foi o fato de José Maria Monteiro ter sido nomeado para a Delegacia da Receita Federal em São Paulo e, na quarta-feira, vetado pelo Presidente. Monteiro foi indicado pelo Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, que comanda o grupo favorável ao mandato de quatro anos.

O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, admitiu ontem, após encontro com Sarney, que o memorando aos Ministros foi uma decisão política.

— Ele é o juiz — disse, por sua vez, o Ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, para quem a atitude de Sarney representa estabelecer um padrão de ação para o Governo.

— Tem Deputado que sobe à tribuna, ataca o Governo e depois pleiteia cargos — comentou Raphael.

Para o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, existem regras que aconselham a descentralização, mas isso não exclui o exercício do poder do Presidente.

— Evidentemente que o Presidente não está preocupado com a nomeação do terceiro escalão ou com os servidores nomeados por concurso — afirmou Brossard, que apoia integralmente a decisão de Sarney.